

## HIPÓCRITAS

Se houve alguém para com quem Jesus foi implacável foram os hipócritas. Ele, a suma Bondade, Perdão e Amor, parece ter-se convertido noutra pessoa que não Ele. Chamou-lhes todos os nomes feios.

O hipócrita, na antiga tragédia clássica grega, era o actor que, para representar uma determinada personagem, punha uma máscara, precisamente para se identificar com a referida personagem. Assim, o hipócrita representa o que não é; parece determinada pessoa mas, de facto, não é.

Em sentido bíblico, o hipócrita é aquele que se esforça por parecer como bom, sem o ser, aquele ou aquela que tem uma duplicidade de comportamento, ou ainda o que dá mais importância ao accidental que ao essencial, mais valor às tradições humanas que à vontade de Deus.

A hipocrisia, porque assenta numa duplicidade, leva ao engano. Mostra uma coisa e é outra, parece o que não é. A oração, o jejum e a esmola, por exemplo, são em si uma coisa boa, muito boa, mas se não são um serviço a Deus e ao próximo, são uma hipocrisia, são uma máscara naquele que as pratica.

Avançando um pouco mais, podemos concluir que a hipocrisia é uma mentira, é uma falta à verdade, coisa que cada um de nós deve perseguir permanentemente porque, no fim de contas, é para ela ( Verdade) que fomos criados. A vida é, deve ser, uma constante procura da Verdade. Ainda que nunca a possuamos plenamente, para ela devemos tender. A hipocrisia, pelo contrário, não procura a verdade, encobre-a, esconde-a, ou então, nega-a. Finge, engana, mente, É a mentira camuflada da vida, do viver.

Todos nós somos mais ou menos hipócritas. Consciente ou inconscientemente. E se ousarmos negar esta nossa condição, somo-lo ainda mais. Também isto é verdade. Mas há hipocrisias que, por serem públicas e tão clamorosas, não podemos deixar de denunciar. Atrevendo-nos a parafrasear o Senhor Jesus, diríamos:

Ai de vós, hipócritas, porque toda a riqueza cultural, espiritual e moral de que sois portadores a deveis a Cristo e à Igreja mas, por medo, vergonha e respeito humanos e pelos mais diversos meios, vos recusais a reconhecê-lo e até pública e ostensivamente o negais.

Ai de vós, hipócritas, porque, aberta e descaradamente, dizeis defender a família mas, sob a capa e a pretexto de um falso progresso, multiplicais leis e mais leis que a atacam directamente nas suas bases e estruturas mais profundas.

Ai de vós, hipócritas, porque, fundamentados em falsos argumentos, fabricais leis que consentem despididamente matar a vida aos milhões até umas tantas semanas, sem escrúpulos de qualquer espécie e ficais escandalizados, horrorizados, boquiabertos – hipocritamente – só porque, no vão de uma escada, num local deserto ou num contentor de lixo, foi encontrado um recém-nascido! Hipócritas! Não são todos seres humanos? Os que de consciência tranquilíssima matais como os que são abandonados? Não têm todos os mesmos direitos e a mesma dignidade?

Tivestes todos muita sorte, porque vos deixaram viver.